

Estamos ao nível da Bulgária e Roménia

Mais de um quarto dos jovens abandonam precocemente a educação e formação

A percentagem de abandono precoce da educação e formação na União Europeia (UE), no ano passado, era de 10,2%, ou seja, um em cada dez indivíduos com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos com, no máximo, o nível secundário inferior não realizou qualquer tipo de educação e formação neste período, segundo dados que o Eurostat (Gabinete de Estatística da União Europeia) acaba de divulgar.

O objectivo da Estratégia Europa 2020 é reduzir as taxas de abandono escolar precoce na UE para menos de 10% até 2020.

Os Açores, em 2019, segundo dados revelados há poucos dias pela PORDATA, têm uma taxa de abandono precoce de educação e formação de 27%, (jovens dos 18 aos 24 anos fora do sistema de ensino e sem o secundário), portanto 17 vezes mais do que o objectivo proposto pela União Europeia, um dos piores resultados europeus, só comparável com as piores regiões de países como a Roménia e Bulgária.

Em 2019, esta percentagem já era inferior a 10% na maioria das regiões com algumas das percentagens mais baixas a concentrarem-se na Europa de Leste e nas regiões da capital.

Nesta análise do Eurostat, Portugal, através dos Açores, surge referenciado entre as três regiões nos limites geográficos da UE onde mais de um quarto dos jovens abandonaram precocemente a educação e a formação.

Juntam-se ainda Yugoiztochen (Bulgária) e Guyane (França).

Entre as regiões da UE, a percentagem



Taxa de abandono em Yugoiztochen, na Bulgária, é a maior, com 27,2%. Nos Açores é de 27%

gem mais baixa de abandono precoce da educação e formação (1,7%) foi registada na região costeira/insular de Jadranska Hrvatska (Croácia).

O gabinete de estatística da UE afeirou ainda o registo de três outras regiões onde não mais do que 1 em 50 jovens abandonou precocemente: as regiões das capitais da República Checa e da Lituânia - Praga e Sostins (ambas 1,9%) - e a região grega de Kentriki Makedonia (2,0%).

As percentagens regionais mais elevadas de abandono precoce da

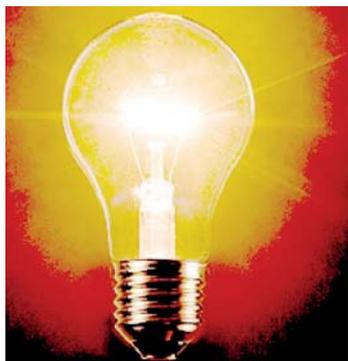
educação e formação concentraram-se frequentemente em regiões insulares e/ou periféricas da UE, onde é provável que uma percentagem desproporcionalmente elevada de alunos tenha de sair de casa se desejam seguir um determinado curso de ensino superior ou programa.

A proporção de pessoas que abandonam o ensino e a formação prematuramente também foi relativamente elevada na maior parte do sul da Europa e na maior parte da Bulgária e da Roménia.

A região de Yugoiztochen, no sudeste da Bulgária, teve a maior proporção de pessoas que abandonaram o país cedo, com 27,2% em 2019.

Embora a proporção de pessoas que abandonaram precocemente a educação e a formação tenha sido comparativamente bastante baixa nos Estados-Membros ocidentais da UE, os seus antigos centros industriais registaram frequentemente percentagens mais elevadas, como são os exemplos da Província de Liège (Bélgica) ou Nord-Pas de Calais (França).

EDA deve pagar a clientes por interrupções demoradas



Há clientes nos Açores de electricidade em baixa tensão que podem ser compensados monetariamente pela EDA, devido a interrupções no serviço em 2019.

“Quando o operador da rede de distribuição não cumpre os padrões individuais de continuidade de serviço (número e duração de interrupções longas), os clientes afectados são automaticamente compensados, sem que seja necessária qualquer solicitação. Em 2019, os operadores compensaram os clientes (em baixa tensão) em cerca de 197 mil euros”, conclui o regulador do sector, a ERSE, no Relatório da Qualidade de Serviço Técnica

do Sector Eléctrico relativo a 2019.

A ligação de baixa tensão (BT) destina-se, tipicamente, a clientes residenciais, lojas, escritórios e pequenas empresas.

Aquele relatório anual avalia se a qualidade do fornecimento de energia eléctrica, prestada aos consumidores pelos operadores das redes de transporte e de distribuição, cumpre os padrões de qualidade estabelecidos pela ERSE.

Assim, o documento revela que, em 2019, os padrões de qualidade previstos para a distribuição de BT foram todos cumpridos em Portugal continental e Região Autónoma da

Madeira.

No entanto, na Região Autónoma dos Açores, o padrão geral relativo ao número de interrupções não foi cumprido na ilha do Faial.

A duração média de interrupções por clientes em BT tem-se mantido estável, nos últimos seis anos, em torno dos 125 minutos em Portugal continental, 258 minutos nos Açores e a rondar os 68 minutos na Madeira, acrescenta o documento.

Em Portugal continental, registaram-se 2,20 interrupções por cliente, enquanto nos Açores houve 9,15 interrupções por cliente, no ano em análise.